



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

PENITENCIÁRIA NILTON SILVA – FRANCO DA ROCHA II

Data: 11 de outubro de 2024

Horário: 9h00 até 16h30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Diego Vitelli Vasco dos Santos (relator), Veronica dos Santos Sionti, Luciana de Sousa Teixeira e Leonardo de Aguiar Silveira

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Alexandre Grabert

Juízo de Execução responsável:

Diretor: Samuel Puglieri Pasuld – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Samuel Puglieri Pasuld

Data da inspeção anterior: 21/10/2022



DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA/NARRATIVA DA INSPEÇÃO:

Os defensores responsáveis pela inspeção chegaram ao Complexo Penitenciário por volta das 09h00 e ingressaram no local sem qualquer entrave após identificação.

Inicialmente, foram encaminhados à sala do Diretor, Samuel Puglieri Pasuld, o qual trabalha na unidade há 14 anos, sendo que os últimos quatro no comando do estabelecimento. Na oportunidade, foram protocolados os ofícios de praxe, solicitando informações mais detalhadas, tendo havido o compromisso de envio de maneira célere.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO INTERNA

O Diretor, inicialmente, esclareceu que a unidade foi inaugurada em 1998. Indagado, respondeu que não há laudo da Defesa Civil, mas há laudo de vistoria da Vigilância Sanitária e Projeto Técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros.

Explicou, ainda, de maneira geral, o funcionamento da unidade, que é composta por três pavilhões:

- a) **Pavilhão 1:** presos que estão há mais tempo no estabelecimento e que possuem direitos mais concretizados em relação aos demais, como possibilidade de estudar e trabalhar, além de pessoas idosas e com problemas de saúde. Mencionou-se que neste pavilhão habitam presos mais "tranquilos" que os demais. Possui 88 celas, com três camas cada. Na prática, em média, há cerca de seis presos por cela, chegando-se a casos de até 9 pessoas no mesmo cômodo.

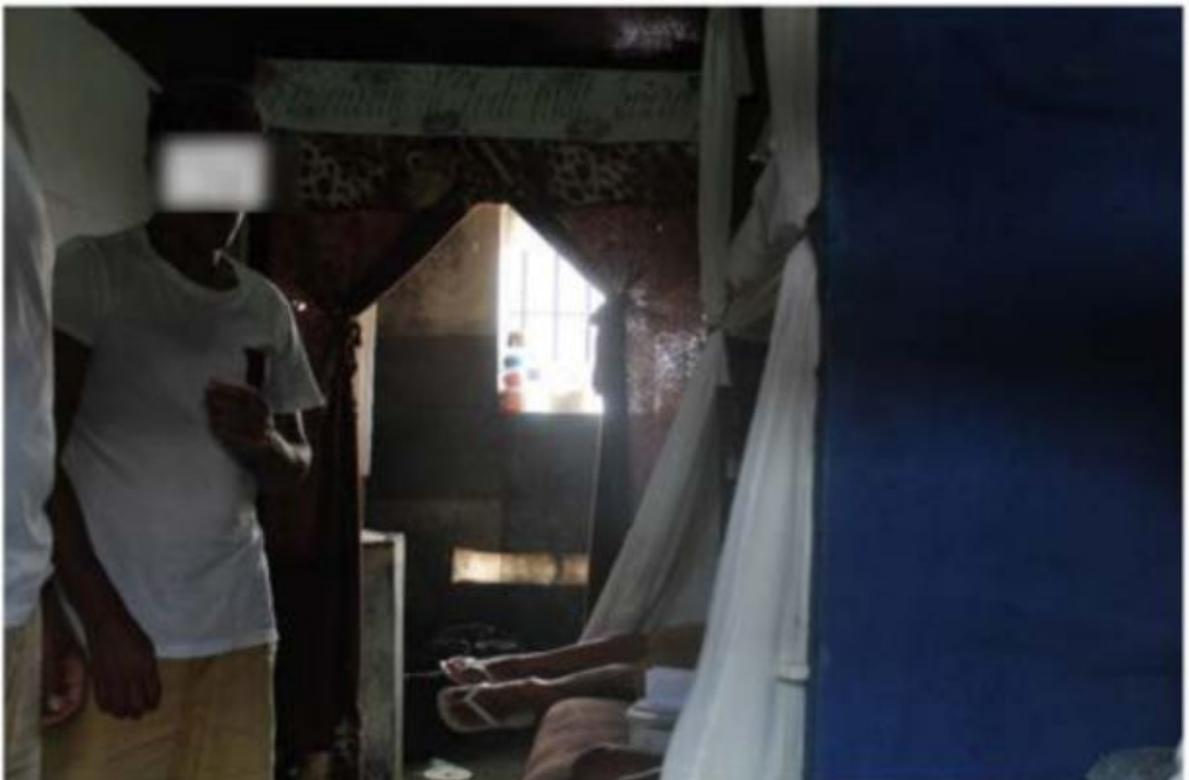


- b) **Pavilhões 2 e 3:** são gerais, sendo a única diferença que esses presos não têm a possibilidade de estudar e trabalhar – além das menções dos funcionários de que seriam “mais jovens” e “menos tranquilos”. Possuem 49 celas, com seis camas cada. A equipe constatou que há celas com até 13 presos.

A Direção, de início, permitiu o ingresso no pavilhão 1, antes do horário de almoço e entrada nas salas de estudo.









Contudo, não foi permitida a entrada, nesse mesmo horário, nos demais pavilhões, os quais, de acordo com o Diretor, estavam sendo limpos para a visita do dia seguinte. Diante disso, os defensores entenderam indispensável o ingresso em pelo menos um desses pavilhões, haja vista que neles estão as pessoas presas que não possuem direitos ao trabalho e estudo, motivo pelo qual decidiram esperar até às 15h, quando ingressaram no pavilhão 2.











Por observação dos defensores e informações das pessoas presas, verificou-se que não há camas para todos e, nem sempre, colchões. No dia a dia da unidade, eles precisam dividir colchões. Os presos relataram que, em regra, recebem cada um seu colchão ao chegar na unidade, mas, por vezes, não tem estoque. É importante ressaltar a baixa qualidade da lâmina de espuma oferecida. No dia da visita, havia colchões em estoque, não havendo explicação, pois, para a não distribuição aos presos que chegam à unidade.

Além disso, a equipe de defensores constatou que não havia colchões suficientes para todos os presos na cela 19 do raio 2, motivo pelo qual foi encaminhado e-mail à Direção da unidade solicitando o fornecimento dos itens faltantes.





(colchões em estoque)

Ainda, constatou-se que, embora haja sanitários nas celas, não há descarga, questão que se agrava diante do grave problema de racionamento de água existente na unidade, o qual será melhor abordado abaixo.

Sobre as estruturas das celas, é importante ressaltar a necessidade urgente de reforma hidráulica da unidade. Praticamente todas as celas possuem vazamentos, variando apenas a intensidade. As celas localizadas no pavimento inferior recebem água em grande quantidade proveniente das celas superiores, o que, inclusive, foi constatado pelos defensores pessoalmente.

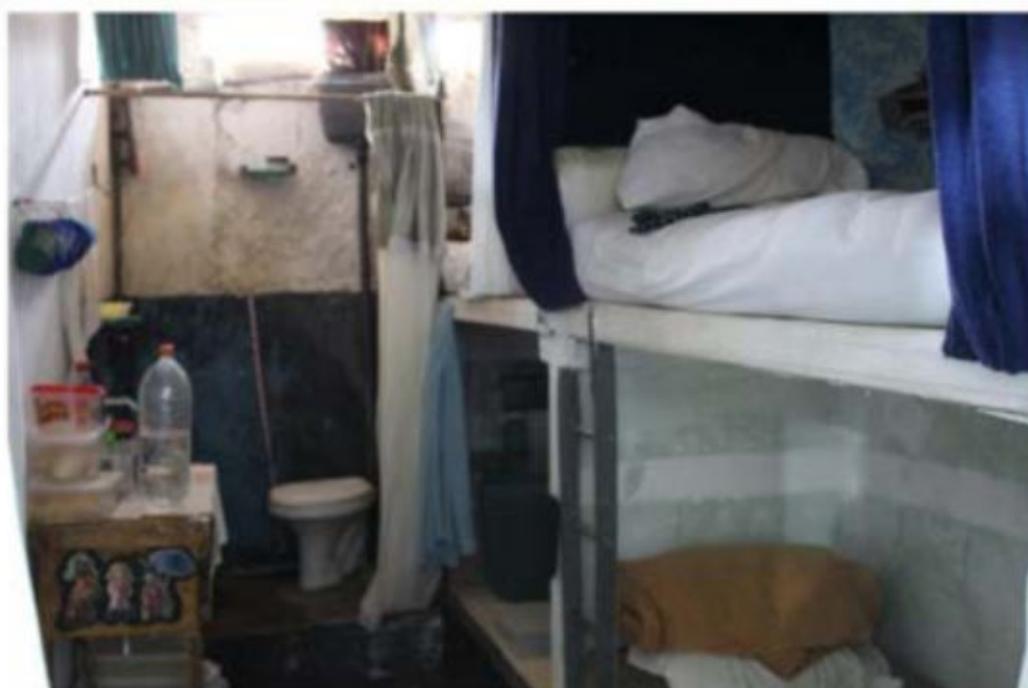


(vazamento)

Ainda, a unidade conta com o setor do seguro, o qual possui 13 celas individuais, sendo que 11 delas são usadas para presos que trabalham e apenas duas como efetivamente celas de seguro.

O setor de disciplina conta igualmente com 13 celas individuais, sendo que, no momento da inspeção, havia 4 presos no local, de acordo com lista entregue pelo Diretor.

Quanto ao setor de inclusão, há duas celas para presos que estão em "movimentação" e três para sentenciados que trabalham externamente. Os presos que originalmente ficariam na inclusão permanecem 10 dias no pavilhão 1 ou no setor de castigo, após o que passa a ser permitido banho de sol por duas horas diárias.





O Diretor ainda esclareceu recente mudança no perfil prisional do estabelecimento, ocorrida após a rebelião ocorrida na unidade vizinha, Penitenciária I de Franco da Rocha, em 20/07/2024. Diante da necessidade de reformas deste estabelecimento, foram zeradas as vagas de semiaberto na Penitenciária II, com o remanejamento dos internos, para receber presos do regime fechado oriundos da unidade I. Atualmente, portanto, a Penitenciária II de Franco da Rocha não possui vagas para o regime semiaberto.

A capacidade total do estabelecimento é de 921 presos. No dia da visita, havia 1383 pessoas presas, sendo que: a) 62 delas aguardavam vagas no regime semiaberto (segundo resposta ao ofício protocolado, de 24/10/24); b) são seis maiores de 60 anos; e c) três pessoas com deficiência física.

Não há separação de presos por critérios de primariedade, reincidência ou natureza do delito cometido.

BANHO DE SOL

Sobre o banho de sol, o Diretor informou que, no raio 1, fica liberado das 7h30 às 17h; nos raios 2 e 3, das 8h às 11h e, posteriormente, das 13h às 15h30. Já nos setores do seguro e de disciplina, afirmou que são respeitadas as duas horas diárias, mas não em horários fixos.

As pessoas presas confirmaram, em geral, essas informações, mas **negaram que haja banho de sol no setor disciplinar.**

FORNECIMENTO DE ÁGUA



Sobre o fornecimento de água, segundo o Diretor, não há racionamento, mas um problema de armazenamento relativo à quantidade, tamanho e localização das caixas d'água da unidade. Por este motivo, não seria possível ter água o dia todo no interior das celas, mas apenas no pátio. Haveria, ainda, um problema de pressão das caixas d'água em relação aos raios 2 e 3, o que impediria o fornecimento de água nas celas, sendo possível apenas no pátio.

Os presos, por outro lado, relataram um grave problema sobre o fornecimento de água. Disseram que há, sim, racionamento, e que a água nas celas fica disponível por, no máximo, 10 minutos, logo às 5h, sendo religada por três ou quatro minutos a mais durante o dia. Nesse curto período, eles precisam encher as garrafas para todas as suas necessidades, além da óbvia hidratação pessoal. Veja-se que sequer descarga há nas celas, sendo que, até para isso, seria necessário o uso dessa pouca água disponibilizada.

A água do pátio, segundo os presos, é disponibilizada por período um pouco maior, mas insuficiente. É no pátio que eles lavam suas roupas, por exemplo, sendo que os relatos são de que a água disponibilizada sequer é suficiente para esta finalidade.

Outra reclamação frequente dos presos é que há corte da água nos dias de visita.

Não há água quente nas celas, apenas do lado externo, de uso coletivo. Contudo, os presos alegaram que estes chuveiros não costumam ser ligados.

HIGIENE, LIMPEZA E VESTUÁRIO



O Diretor informou que os kits de higiene são fornecidos mensalmente, salientando que, após a rebelião na Penitenciária I e recebimento de presos que ali estavam, o estoque quase zerou. O registro da reposição é feito mediante a assinatura de uma pessoa presa, que assina por sua cela a cada recebimento.

Os kits são compostos, segundo o diretor, por dois sabonetes, dois aparelhos de barbear, uma escova de dente e um creme dental.

Todavia, os presos relataram fatos diversos. Disseram que os kits são repostos em períodos maiores a 40 dias – havendo presos que relataram ter ficado até 3 meses sem reposição –, que recebem um ou dois sabonetes, um ou dois aparelhos de barbear e um creme dental. Negaram que recebam escovas de dente.

Enquanto os defensores estavam fazendo a vistoria do estabelecimento, cerca de duas horas depois da chegada ao local, houve a separação de kits de higiene. Diversos presos relataram que só houve a entrega deste material em virtude da presença da Defensoria Pública na unidade.

Como se vê das fotografias, foram entregues 10 sabonetes, 10 prestobarbas e 10 cremes dentais por cela, as quais, como já mencionado, por vezes, possuem até 13 presos.



O papel higiênico é distribuído junto aos kits de materiais de limpeza, sendo apenas um por preso, semanalmente. Os kits de limpeza são entregues especificamente aos presos responsáveis pela limpeza da unidade.



Houve diversas reclamações das pessoas presas sobre a quantidade de material de limpeza recebido, que é insuficiente para a manutenção das celas e pátios limpos. Os presos relataram que precisam dosar muito bem a quantidade de material utilizado, sendo que, por vezes, chegam a usar apenas água para a limpeza. No raio 2, relataram que só recebem papel higiênico e o kit de limpeza antes das visitas.

Importante ressaltar que, segundo os presos, diante da insuficiência dos materiais entregues, as celas são limpas com produtos custeados por eles próprios ou suas famílias.

Ainda em relação à higiene do estabelecimento prisional, mas também diretamente relacionado à saúde dos presos, é importante destacar as diversas reclamações sobre a existência de baratas, escorpiões e percevejos nas celas. A quantidade de percevejos, por exemplo, é tão grande que os presos reuniram diversos destes insetos apenas durante a conversa com os defensores.





Estes insetos picam as pessoas presas, causando problemas de pele, como se observa abaixo.





Em relação ao vestuário, o Diretor informou que, na entrada de cada preso, são entregues calça, camiseta, blusa, lençol, manta, colchão e chinelo, além de que este kit seria repostado cerca de três vezes por ano.

Os presos, por outro lado, relataram que, ao chegarem na unidade, recebem, com certeza, uma camiseta e uma calça. Os demais itens, bermuda, manta, blusa, lençol e chinelo, apenas quando há disponibilidade. Houve reclamações sobre a qualidade dos materiais entregues, notadamente dos chinelos, e sobre a ausência de reposição das peças. Eles avaliaram tais peças como insuficientes para a variação de temperatura ao longo do ano.

As famílias podem levar ou enviar itens de vestuários, desde que se enquadrem no padrão exigido pela unidade. Abaixo, fotografias do local em que se armazenam as peças de vestuário que ainda serão distribuídas.







SAÚDE



A unidade prisional possui equipe mínima municipal de saúde, nos termos da Deliberação CIB 62/2012, com consultórios médicos e odontológico individualizados. De acordo com o funcionário Crema e com as informações enviadas em resposta aos ofícios protocolados, há uma médica clínica geral diariamente, das 8h às 17h (40h/sem), realizando cerca de 30 a 40 atendimentos diários, além de dois enfermeiros (30h/sem), quatro auxiliares de enfermagem da CIB62 e quatro da SAP (30h/sem) e um dentista, também diariamente (40h/sem), além de psicólogo e assistente social (30h/sem cada). Não há auxiliares de saúde bucal, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais ou farmacêuticos.

De acordo com a Direção, no último mês, foram realizados 406 atendimentos médicos internos, 200 atendimentos odontológicos, oito atendimentos psicológicos (excluídos os relativos a exames criminológicos) e 15 atendimentos com a assistência social.

Os atendimentos que não podem ser feitos no estabelecimento têm como referência as UPAs municipais, o CHSP e os Hospitais de referência do SUS, além da possibilidade de teleatendimento. Segundo a Direção, não há restrição destes locais ao atendimento de pessoas presas, sendo que, no último mês, foram nove atendimentos de saúde realizados fora da unidade prisional.

Ainda de acordo com a Direção, as enfermidades mais comuns no estabelecimento são dermatites e ansiedades. Sobre o vírus HIV, há 12 pessoas infectadas, todas recebendo os remédios necessários. Ocorre distribuição semanal de preservativos no estabelecimento.

No que se refere ao atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas, a Direção informou que *“São ministradas palestras de*



conscientização e atendimentos com médica clínica geral e externos (videoconferência e rede CROS) para tratamentos médicos indicados”.

A Direção ainda afirmou que os presos recebem vacinas para influenza, COVID-19 e aquelas relativas às campanhas municipais e estaduais.

O setor de enfermaria conta com ambulatório, onde alguns presos ficam em observação, diversos dias, inclusive, a critério da médica. O local onde os presos dormem tem boa iluminação natural, além de ter energia elétrica. A água é liberada e uma das celas tem chuveiro quente, ao qual os presos ouvidos reportaram ter acesso.











Alguns presos escolhidos pela Direção trabalham e vivem na própria enfermaria, que possui 13 celas, auxiliando no dia a dia dos cuidados de saúde em geral daqueles que estão no local.



O Diretor informou que os presos com tuberculose são separados dos demais para evitar a transmissão da doença. Os presos, por outro lado, afirmaram que isso, por vezes, demora a acontecer e nem sempre, de fato, ocorre.

As questões de saúde foram, junto ao racionamento de água, as que mais preocuparam os defensores que realizaram a inspeção. Embora haja equipe municipal instalada no estabelecimento, as reclamações dos presos se repetiram, independentemente do raio, e em diversos aspectos.



Inicialmente, relataram que nem sempre há atendimento externo de saúde, somente em casos de extrema urgência e necessidade e que, mesmo assim, há considerável demora para que a pessoa seja conduzida ao pronto-socorro.

As diversas reclamações de ausência de atendimento de saúde geraram pedido de providências perante o juízo corregedor - nº 1001133-72.2024.8.26.0502, protocolado em 24/10/2024.













Um caso chamou bastante atenção e merece destaque. Um preso que foi regredido ao regime fechado tentou entrar no estabelecimento após ter ingerido um aparelho celular. Foi operado 10 dias antes da inspeção para a retirada do telefone de seu estômago. No dia da visita, ele estava no castigo, **sem qualquer curativo nos pontos (conforme fotografia abaixo)**, mas apenas com uma espécie de guardanapo que segurava para estancar a secreção que escorria. Ele informou, o que foi confirmado pelos policiais penais, que já havia passado pela enfermaria e sido liberado pela médica, naquela situação. No castigo, ainda, não há chuveiro, mas somente uma torneira à meia altura, o que o obriga a abaixar para se molhar, causando ainda mais riscos de abertura dos pontos.





Uma reclamação bastante comum é a de ausência de escolta para a realização de exames e procedimentos médicos fora da unidade. Há um preso aguardando há meses ser levado para exames a fim de retirar uma bala alojada em sua perna.

ALIMENTAÇÃO

Segundo a Direção, toda a alimentação segue o cardápio único e é preparada na própria unidade, a qual também fornece as marmitas destinadas ao CDP feminino de Franco da Rocha. Ainda, informou que a unidade recebe o valor de R\$330,52 (trezentos e trinta reais e cinquenta e dois centavos) por preso no que se refere à alimentação, sendo que, de janeiro a agosto de 2024, recebeu a quantia total de R\$ 3.477.070,40 (três milhões, quatrocentos e setenta e sete mil e setenta Reais e quarenta centavos) para essa finalidade.

Segue lista dos tipos de alimentos adquiridos nos últimos meses, com as respectivas quantidades:



Seguem os itens comprados:

Primeiro Quadrimestre

ITEM TIPO	QUANTIDADE	UNIDADE
ACELGA	7650,00	kg
AGRIÃO	4250,00	kg
ALHO PROCESSADO	1200,00	kg
BATA LAVADA	17000,00	kg
CEBOLA GRAUDA	3910,00	kg
CHUCHU	3910,00	kg
COUVE	8500,00	kg
ESCAROLA	7650,00	kg
MAÇA FUGI	13000,00	kg
OVOS DE GALINHA	19950,00	DUZIA
PEPINO	8500,00	kg
REPOLHO	7480,00	kg
TOMATE SALADA	17000,00	kg
AÇUCAR REFINADO	5.000	SACO DE 1 KG
AMIDO DE MILHO	150	PACOTE 01 KG
ARROZ TIPO 1	21.150	SACO 05 KG
AZEITE DE OLIVA EXTRA VIRGEM	80	FRASCO
BOLACHA ÁGUA E SAL	5.000	PCTE 400 GR.
BOLACHA MAISENA	5.000	PCTE 400 GR.
CAFE	5.000	PCTE 500 GR.
CALDO DE CARNE	300	PCTE 01 KG
CALDO DE GALINHA	300	PCTE 01 KG
CHAMATE	300	PCTE 01 KG
COLORIFICO EM PO	300	PCTE 01 KG
COMINHO	200	PCTE 500 GR.
CREME DE CEBOLA	300	PCTE 01 KG
DOCE DE GOIABADA	7.000	PCTE 400 GR.
DOCE DE LEITE	1.000	QUILOGRAMA
DOCE DE ABOBORA	2.000	CX 50 UNIDADE
DOCE DE MARMELADA	1.400	QUILOGRAMA
EXTRATO DE TOMATE	100	LATA 4 KG
FARINHA DE MANDIOCA TEMPERADA	300	PACT 500 GR.
FARINHA DE TRIGO	300	PCTE 01 KG
FARINHA DE TRIGO PREPARADA	1.800	SACO DE 25 KG
FEIJÃO CARIOCA TIPO 1	44.000	SACO DE 1 KG



FEIJÃO PRETO TIPO 1	800	SACO DE 1 KG
FERMENTO QUIMINCO SECO	450	PCT 500 GR.
FOLHA DE LOURO SECA	30	PCT 500 GR.
FUBA DE MILHO	1.000	PCTE 01 KG
GROSELHA	300	EMBALAG. 1 L
LEITE EM PÓ	400	01 KG
MASSA ESPAGUETE	4.000	PCTE 500 GR
MARGARINA VEGETAL	350	BALDE 15 KG
MACARRÃO PADRE NOSSO	3.000	PCTE 500 GR
OLEO DE SOJA	2.800	FRASCO 900 ML
PAÇOCA	3.000	QUAILOGRAMA
PIMENTA DO REINO EM PÓ	100	PCTE 500 GR
MISTURA PARA PREPARO DE PUDIM	800	PCT. DE 01 KG.
PÓ P/ PREPARO REFRESCO	8.800	PCTE DE 1 KG.
SAGU	2.000	PCTE DE 1 KG.
SAL REFINADO	4.200	PCTE DE 1 KG.
TRIGO PARA QUIBE	1.000	QUILOGRAMA
VINAGRE DE ALCÓOL	1.625	FRASCO 750 ML
ALMONDEGA DE CARNE	1.800	QUILOGRAMA
ALMONDEGA DE FRANGO	1.800	QUILOGRAMA
CARNE BOVINA PALETA	27.000	QUILOGRAMA
CARNE SALGADA	1.100	QUILOGRAMA
CARNE SUINA LOMBO EM PEÇA	2.000	QUILOGRAMA
CARNE SUINA PERNIL	23.000	QUILOGRAMA
EMPANADOS PEITO DE FRANGO	1.440	QUILOGRAMA
FILE DE MERLUZA	5.000	QUILOGRAMA
FRANGO COXA E SOBRECAXA	14.400	QUILOGRAMA
FRANGO SEMI PROCESSADO FILEZINHO DE PEITO (SASSAMI)	15.500	QUILOGRAMA
Leite Pasteurizado	87.000	Saco 01 l
Hambúrguer de Carne	1.800	Quilograma
LINGUIÇA CALABRESA DEFUMADA	2.500	QUILOGRAMA
LINGUIÇA DE PERNIL	2.000	QUILOGRAMA
QUEIJO MUSSARELA	800	QUILOGRAMA

Rodovia Edgard Máximo Zambotto, Km 44,5 - Fazenda São Roque | CEP 07834-950 | Franco da Rocha, SP



SALSICHA HOT DOG	7.300	QUILOGRAMA
TOUCINHO DEFUMADO	1.000	QUILOGRAMA

Segundo Quadrimestre:

ITEM/TIPO	QUANTIDADE	UNIDADE
Almôndega de carne	1.800	Quilograma
Almôndega de frango	1.400	Quilograma
Carne Bovina Paleta	17.700	Quilograma
Carne Salgada	750	Quilograma
Carne Suína Pernil	17.000	Quilograma
Empanados Peito de Frango	1.350	Quilograma
File de Merluza	4.400	Quilograma
Frango Coxa e Sobrecoxa	10.000	Quilograma
Frango Filezinho (sassami)	12.000	Quilograma
Leite Pasteurizado	69.011	Saco 01 l
Hambúrguer de Carne	1.350	Quilograma
Linguiça Calabresa Defumada	2.400	Quilograma
Linguiça de Pernil	2.500	Quilograma
Queijo mussarela	450	Quilograma
Quibe	5.300	Quilograma
Salsicha Hot Dog	6.000	Quilograma
Toucinho Defumado	700	Quilograma
ABOBRINHA ITALIANA	11.500	Quilograma
ACELGA	6.100	Quilograma
AGRIÃO	2.600	Quilograma
ALFACE	5.400	Quilograma
ALHO EM PASTA	3.500	Quilograma
BANANA NANICA	35.500	Quilograma



BATATA DOCE	4.000	Quilograma
BATATA INGLESA	15.000	Quilograma
BETERRABA	12.000	Quilograma
CEBOLA	1.000	Quilograma
CENOURA	6.000	Quilograma
CHUCHU	7.300	Quilograma
COUVE MANTEIGA	3.500	Quilograma
ESCAROLA	7.000	Quilograma
MAÇÃ FUJI	7.000	Quilograma
OVOS GALINHA GRANDE	16.550	Dúzia
PEPINO	7.000	Quilograma
REPOLHO VERDE	6.000	Quilograma
TOMATE SALADA 3A	15.000	Quilograma
Açúcar Refinado	4.500	Saco de 1 quilograma
Amido de Milho	250	Pacote de 1 quilograma
Arroz Tipo 1	13.125	Pacote de 5 kilogramas
(Cota 25%) Arroz Tipo 1	4.375	Pacote de 5 kilogramas
Azeite de Oliva extra virgem	50	Frasco 500 ml
Bolacha Água e Sal	3.000	Pacote 400 gramas
Bolacha maisena	3.000	Pacote 400 gramas
Café Torrado	4.200	Pacote 500 gramas
Caldo de Carne	300	Pacote 1 Kilograma
Caldo de Galinha	300	Pacote 1 quilograma
Colorífero em pó -	300	Pacote 1 quilograma
Tempero Completo sem pimenta	400	Pacote 1 Kilograma
Doce de Goiabada	8.000	Embalagem 400 gramas
Doce de leite	50	Pacote 1 Kilograma
Doce de Abóbora	2.000	Embalagem 1 quilograma
Doce de Marmelada	500	Quilograma
Extrato de Tomate	300	Pacote 4 quilograma
Farinha de mandioca temperada	5.500	Pacote 500 Gramas
Farinha de trigo	300	Pacote 1 Kilograma

Ruivinha Filizol Máximo Zambotto, Km 44,5 - Fazenda São Roque | CEP 07834-950 | Franco da Rocha, SP



Farinha de trigo Preparada	1.125	Saco 25 Kilograma
(Cota 25%) Farinha de trigo Preparada	375	Saco 25 Kilograma
Feijão carioca Tipo 1	24.375	Pacote 1 Kilograma
(Cota 25%) Feijão carioca Tipo 1	8.125	Pacote 1 Kilograma
Feijão preto Tipo 1	1.000	Pacote 1 Kilograma
Fermento quimico Seco	380	Pacote 500 gramas
Fubá de Milho	1.000	Pacote 1 kilograma
Groseiha	300	Embalagem 1 Litro
Massa para Macarrão (Espaguete)	4.000	Pacote 500 gramas
Massa para Macarrão (Padre Nosso)	3.000	Pacote 500 gramas
Margarina Vegetal	300	Balde 15 kilogramas
Oleo de Soja	5.000	Frasco 900 Mililitros
Paçoca	2.500	Quilograma
tempero -ervas desidratadas	200	Embalagem 01 Kilograma
Pimenta do reino em Pó	200	Pacote 500 gramas
Pó para preparo Refresco	7.200	Pacote 1 Kilograma
Sal refinado	4.000	Pacote 1 kilograma
Vinagre de Alcool	1.800	Frasco 750 mililitros
Catchup	400	Embalagem 1 kilograma
Mostarda	400	Embalagem 1 kilograma







São quatro refeições ao dia: café da manhã (6h), almoço (11h30) e jantar e ceia, servidos juntos (17h). Da mera análise dos horários em que servidas as refeições, denota-se a manutenção de extenso período do chamado “jejum forçado” (pelo menos 13 horas entre a última refeição de um dia e a primeira do dia seguinte).

A comida é disponibilizada a granel, sendo que os próprios presos se servem e realizam as refeições na própria cela. O controle de qualidade, de acordo com o Diretor, é pelo próprio sistema da SAP, mas existe uma validação interna, com o envio de fotografias, diariamente, à Corregedoria.

Cada preso possui um “kit” com prato, talheres e copos para se servir durante as refeições.











É permitido o ingresso de alimentação externa, mediante as visitas, SEDEX ou PIX/pecúlio, para que os próprios presos comprem.



ASSISTÊNCIA JURÍDICA

A assistência jurídica na unidade é prestada tanto pela Defensoria Pública quanto pela FUNAP, que possui uma advogada, com seus estagiários, que trabalham no local. O atendimento jurídico é realizado em sala própria e abrange 100% dos presos que ingressam no estabelecimento. Em relação à Defensoria, não há uma sala própria.

Nesse ponto, os presos alegaram não ter qualquer contato com a Defensoria Pública, exceto inspeções e durante atos processuais. Ainda, disseram que é muito difícil obterem qualquer retorno da advogada da FUNAP. Reclamaram da demora em obter informações sobre a situação processual e, especialmente, sobre o cálculo de suas penas.

DISCIPLINA

No que se refere à disciplina, a Direção afirmou que é garantido advogado ou defensor público nas sindicâncias para apuração de falta grave. Os presos, contudo, apresentaram versão diferente, alegando que somente apresentam defesa aqueles que possuem advogado particular.

É consenso que não houve rebelião nos últimos três anos, nem suicídio nos últimos dois anos.

Questionados sobre mortes recentes na unidade, os presos relataram, de maneira um pouco vaga, a ocorrência de quatro óbitos, sendo que, dois deles, teriam sido por "negligência médica" e "remédios vencidos", sem maiores detalhes. Outros



presos ainda mencionaram a ocorrência de duas mortes por suspeita de uso de drogas sintéticas.

Sobre o corte de cabelo, o Diretor informou que não precisa estar raspado, mas a barba e o bigode, sim. Em toda saída para atendimento há conferência da barba e do bigode. Somente há imposição de falta se o preso se recusar a fazer a barba. Por outro lado, a população carcerária do pavilhão 1 disse que são obrigados a estarem sempre de barba feita, sob pena de serem cortados da escola e irem para os raios 2 e 3, além de aplicação de falta grave e ida para o castigo. Pontuaram, ainda, que não recebem lâminas de barbear suficientes e, mesmo assim, recebem punições se não estiverem com a barba feita.

Os presos reclamaram sobre arbitrariedades por parte dos funcionários do estabelecimento, dizendo que, qualquer reclamação, por exemplo, relativa à comida servida, gera represálias, como corte do direito ao trabalho. Um deles chegou a dizer que, assim que os defensores saíssem da unidade, eles sofreriam consequências pelas reclamações feitas. Disseram que a situação se agrava no setor disciplinar, onde qualquer reclamação gera xingamentos e maior tempo de afastamento do convívio.

Eles ainda relataram que frequentemente ocorrem "blitz" na unidade. Embora a Direção tenha informado que o GIR não ingressava no estabelecimento há cerca de quatro meses, os presos relataram que, nos últimos dois meses, teria havido cerca de quatro ou cinco incursões do GIR nos pavilhões 2 e 3, as quais sempre acabam em agressões. Informaram, ainda, que, além das agressões, os integrantes do GIR também destroem diversos de seus pertences em cada incursão.

Disseram que, em 17/09/2024, teria ocorrido uma incursão do GIR, que ocorreu de forma bastante truculenta, com muitas agressões, tiros de bala de borracha



e transferência de presos. O GIR fora chamado por conta de um conflito decorrente da exigência de feitura da barba, mesmo diante da ausência de fornecimento de lâmina de barbear, o que acabou ensejando uma discussão entre presos e funcionários e posterior ingresso do grupamento. Relataram que um dos presos agredido ficou inclusive com a costela quebrada e que outros tiveram diversos cortes na cabeça. Ainda, que houve agressões no próprio pavilhão e depois agressões também no setor do castigo. Eles acreditam que alguns funcionários da casa participaram, colocando as vestimentas do GIR.

Apesar dos relatos aos defensores, os presos ouvidos não quiseram formalizar denúncias, por temerem represálias.

Ainda sobre episódios de violência, os presos relataram que ocorrem atos de funcionários contra eles, especialmente quando levados ao castigo. Relataram um episódio específico envolvendo o chefe de plantão, '██████████', que teria agredido com socos um rapaz preso que já estava algemado, o que teria ocorrido no pavilhão 02.

Questionados sobre a ocorrência de castigos coletivos, diversas pessoas presas confirmaram a sua ocorrência, especialmente por meio do corte do doce/sobremesa. Mas não só, sendo que a sanção coletiva também abrange restrições ao banho de sol e ao recebimento de jumbo e SEDEX.

O local do setor disciplinar, comumente apelidado de "castigo", encontra-se em situação bastante precária. Embora haja boa iluminação natural, as janelas não têm vedação, de maneira que as celas ficas desprotegidas no frio.



Apesar de as celas serem individuais, no dia da visita, havia quatro presos em cada uma, mesmo diante da informação inicial fornecida pela Direção, constante em lista entregue à equipe, de que havia apenas quatro pessoas no castigo.

Na realidade, como já mencionado no início, os defensores constataram que as diversas pessoas presas no setor do castigo estão lá por falta disciplinar, que realmente eram quatro, como informado pela Direção, ou por estarem na "inclusão", que eram outros diversos presos.

Estes da inclusão são presos que estavam no semiaberto, no CPP "Castelinho", e retornaram ao fechado por suposta violação das regras da saída temporária. Havia acabado de chegar e as principais reclamações giraram em torno do CPP e de práticas abusivas que ocorreriam lá, segundo relato dos presos ouvidos.

Um dos quatro presos que estava no castigo por aplicação de sanção era um "faxina" do raio 2, o qual relatou ter recebido esta punição por ter socorrido outro preso em crise convulsiva e reclamado da ausência de assistência médica.

Além da superlotação destas celas, em que quatro presos devem dormir no espaço de uma cama (com dois ou três colchões), elas não possuem energia elétrica. Embora haja espaço suficiente para tanto, aos presos não se concede o direito ao banho de sol diário. A água só está disponível em uma torneira, à meia altura, e localizada em cima do sanitário, que também não possui descarga. Não há chuveiro, mas apenas essa torneira.

Nesse local, como já mencionado, encontravam-se presos com problemas sérios de saúde, como cirurgias recentes, necessidade de hemodiálise e bala alojada.





(celas superlotadas, com presos dormindo no chão, ao lado do sanitário)





(ausência de energia elétrica)





(preso no castigo, com pontos expostos, sem qualquer curativo)

VISITAS

As visitas ocorrem semanalmente, aos sábados ou domingos, de acordo com o pavilhão. Enquanto um recebe aos sábados, os outros dois recebem as visitas aos domingos, no período das 8h às 16.

O Diretor afirmou que o único procedimento para a revista dos visitantes é a utilização do scanner pessoal e do detector de metais, acrescentando que há procedimento administrativo para os casos de suspensão das visitas.

Nesse ponto, houve séria divergência entre a versão oficial e os relatos da população carcerária. Os presos disseram que não há qualquer procedimento para a suspensão das visitas e, principalmente, que os visitantes sofrem diversos maus tratos pelos policiais penais. Informaram que ainda existe revista vexatória, sendo que,



muitas vezes, funcionárias passam as mãos pelo corpo e obrigam as visitantes a se despirem. Diversos presos apontaram a policial penal [REDACTED] como responsável por várias violações de direitos das visitas. Além disso, também confidenciaram que há desrespeito, xingamentos, assédio e suspensões de visitas injustificadas. Houve diversos relatos sobre a atitude de estragar o jumbo trazido pelos familiares, ou sobre o descarte de produtos e alimentos que estão dentro dos padrões impostos. Sobre as entregas por SEDEX, os presos relataram que, por vezes, a demora é tão grande que recebem produtos já estragados.

A equipe também questionou sobre denúncia recebida por intermédio da Pastoral Carcerária dando conta da dificuldade de familiares obterem informações sobre o estado geral dos presos. Estes confirmaram que não há mais a chamada "conexão familiar", sendo que cartas e e-mails que recebem não são respondidos. Sobre o tema, o Diretor informou que a "conexão familiar" foi algo criado na época da pandemia e que, atualmente, permitem apenas que os presos recebam a comunicação de familiares, mas não mais que as respondam.

EDUCAÇÃO, LAZER E CULTURA

A educação fornecida no estabelecimento é o ensino regular formal, do ensino inicial ao médio, com aulas ministradas por professores da rede pública. São cinco salas de aula para ensino regular e outras cinco para cursos específicos. Existem computadores para cursos superiores EAD, mas ainda não foi possível implementá-los.

A Direção informou que 212 presos estudam atualmente na unidade, sendo que 22 na fase de alfabetização (25 vagas existentes), 96 no ensino fundamental (105 vagas existentes) e 94 no ensino médio (105 vagas existentes). O horário das aulas é das 08h às 12h e das 13h às 17h.



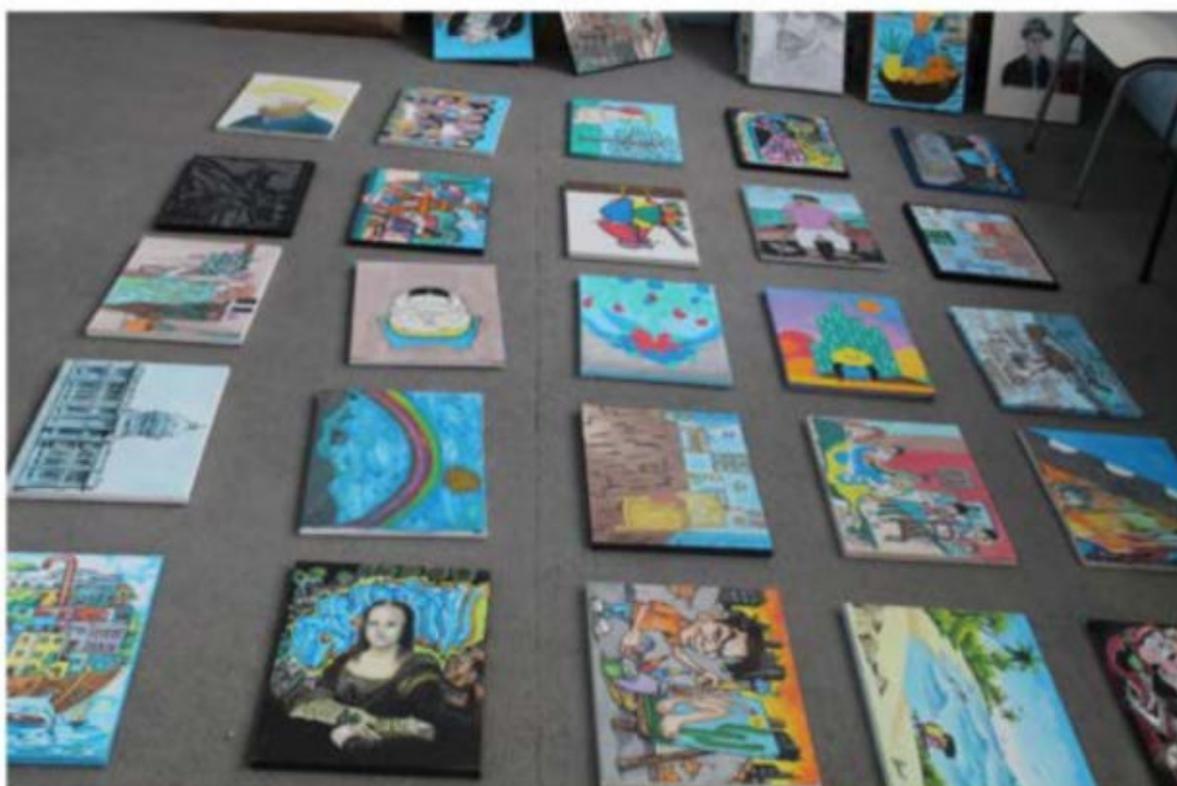
Os cursos profissionalizantes se dão de acordo com a demanda ofertada por parceiros.

A Direção informou, ainda, que a FUNAP atua na área de educação da unidade por meio de seus colaboradores, com dois sentenciados monitores de sala e um monitor de biblioteca.









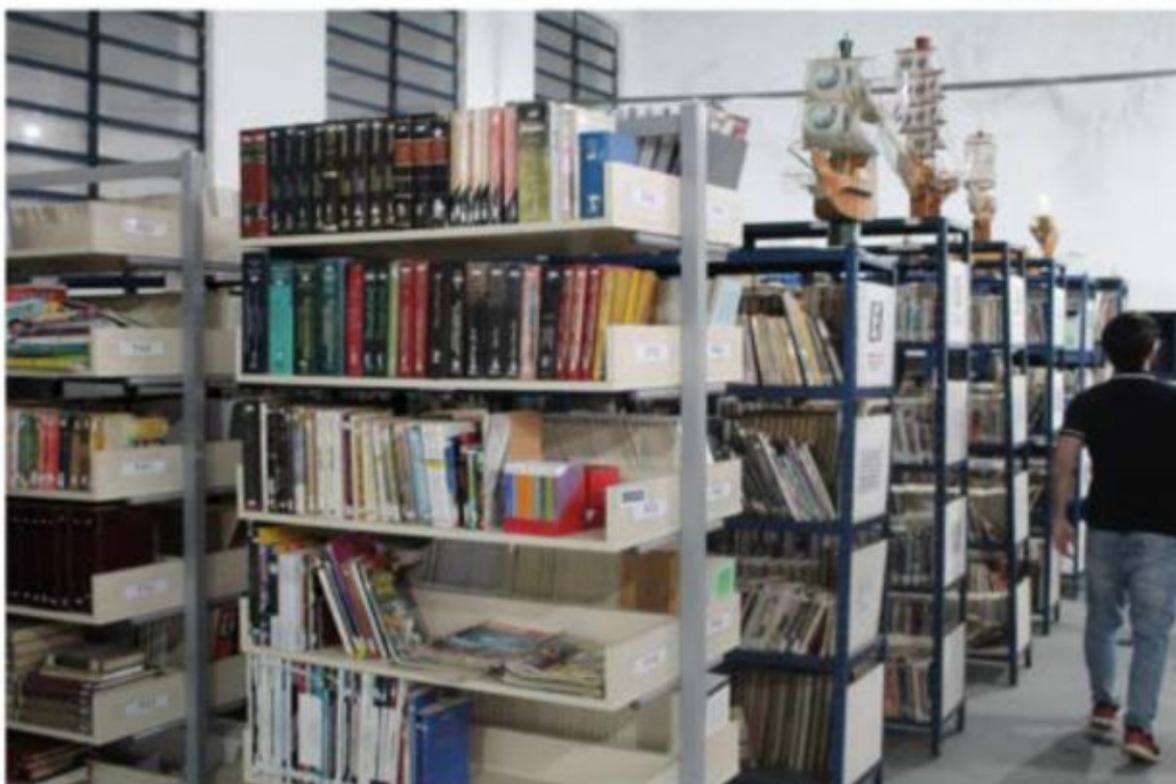




A unidade possui uma extensa biblioteca, com 11.336 obras, sendo que, de acordo com a direção, basta o preso solicitar um dos livros que a obra lhe será entregue. Os presos negaram que seja tão simples, relatando dificuldades em obterem acesso aos livros e que, quando conseguem, são poucas unidades por pavilhão.

A Direção afirmou que existe projeto de remição, chamado *PROLLIB*, o qual decorre de uma parceria entre a FUNAP e a Universidade Presbiteriana Mackenzie. Há separação de uma determinada obra para leitura, com encontros para discussões e uma avaliação ao final.







(livros separados para análise de remição)

Os presos podem praticar esportes no pátio, em que há traves de futebol, mas eles relataram a ausência de materiais para tanto. Disseram que estão há dois meses sem bola de futebol e que, quando a possuem, é porque as próprias famílias disponibilizam.



Houve reclamações relativas também à assistência religiosa, uma vez que os materiais enviados por familiares para a realização de cultos não estariam chegando às pessoas presas.

As pessoas presas indicaram nunca terem sido atendidas por assistentes sociais.

TRABALHO

A Direção informou que, após a pandemia, todas as empresas encerraram as parcerias que firmaram com o estabelecimento prisional. Recentemente, afirmou ter conseguido retomar a relação com uma dessas empresas, que ofertou 10 postos de trabalho, na fabricação de formas para panetones.







O trabalho que existe, em sua esmagadora maioria, é o interno da unidade, o que permite a obtenção de remição pelos presos. De acordo com os dados oficiais recebidos pela equipe, há 149 vagas de trabalho interno em serviços gerais da unidade e apenas 8 vagas em oficina interna, sem vagas para trabalho externo.

Os trabalhos internos de serviços gerais da unidade referem-se a: distribuição de alimentação, almoxarifado, cozinha central, barbearia, canil, conservação e manutenção, faxina, apoio geral à unidade e transporte de alimentação.

Segundo a direção, o salário ofertado é $\frac{3}{4}$ do salário-mínimo e MOI (mão de obra indireta).

Os presos reclamaram bastante da falta de oportunidades de trabalho.

CONCLUSÕES/SUGESTÕES

A unidade precisa de reformas estruturais pelos problemas que foram relatados. A maior parte destes problemas remanesce desde a última inspeção, em 2022, e continua afligindo a população prisional. Portanto, conclui-se com a sugestão das seguintes providências:

a) a urgente realização de reformas estruturais, especialmente hidráulica e elétrica, reformando-se ainda todas as celas que possuem pias, vazamentos, vasos quebrados, bem como a instalação de lâmpadas.

b) garantia de banho de sol em todos os setores, por, pelo menos, 2 horas diárias, notadamente no castigo, onde este direito não vem sendo respeitado;



- c) necessidade de se apurar a ocorrência de maus tratos na unidade prisional, haja vista o relato de diversos presos de que xingamentos vem ocorrendo regularmente no local;
- d) imediata cessação do racionamento de água existente na unidade, uma vez que a quantidade fornecida aos presos é nitidamente insuficiente para suas necessidades diárias;
- e) inclusão deste estabelecimento dentre aqueles que serão objeto inspeção em dias de visita, diante das diversas denúncias de arbitrariedades e violações de direitos narradas pelos presos em relação aos visitantes;
- f) imediata reforma do setor do castigo, face à sua precária estrutura no geral, mas, principalmente, a fim de que se instalem chuveiros em altura adequada;
- g) regularização do fornecimento de colchões a todos os presos, a fim de evitar que se repitam casos como o da cela 19 do raio 2, na qual não havia colchão para todas as pessoas presas;
- h) a instauração de procedimento para fins de que a unidade prisional informe e, se o caso, readéque a forma como vem procedendo ao recebimento/envio de cartas e Sedex, conforme já mencionado no relatório anterior.

Informa-se, por fim, que foi protocolado pedido de providências em relação aos casos individuais de saúde, bem como repassados os casos jurídicos individuais Coordenador de Execução Penal da DPESP.

São Paulo, 29 de outubro de 2024.



DIEGO VITELLI VASCO DOS SANTOS

Defensor Público do Estado de São Paulo
Membro do Núcleo de Situação Carcerária

LEONARDO DE AGUIAR SILVEIRA

Defensor Público do Estado de São Paulo
Membro do Núcleo de Situação Carcerária

LUCIANA DE SOUSA TEIXEIRA

Defensora Pública do Estado de São Paulo
Membra do Núcleo de Situação Carcerária

VERONICA DOS SANTOS SIONTI

Defensora Pública do Estado de São Paulo
Membra do Núcleo de Situação Carcerária